

Boletim sobre Hipertensão Inquéritos ISACamp

Este é o primeiro boletim elaborado com dados do Inquérito Domiciliar de Saúde de Base Populacional do Município de Campinas (ISACamp), desenvolvido numa parceria entre o Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde (CCAS), vinculado ao Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP e o Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Campinas.

Os inquéritos domiciliares de saúde (ISACamp) têm abrangido múltiplos temas de saúde e vêm sendo periodicamente realizados em amostras representativas da população de Campinas. O primeiro foi conduzido em 2001-2002, fazendo parte do Inquérito Multicêntrico de Saúde (ISA-SP), realizado em 4 áreas do Estado de São Paulo e um segundo inquérito ocorreu em 2008 e 2009 (ISACamp 2008/09). A 3ª versão do inquérito (ISACamp 2014/15), pela primeira vez, foi desdobrada em outros dois projetos para aprofundar temas específicos. Assim, tiveram origem o ISACamp-Nutri e o ISACamp-Sono que foram desenvolvidos na mesma amostra ou em subamostras do ISACamp 2014/15.

Neste primeiro boletim são apresentadas informações coletadas no inquérito ISACamp 2014/15 sobre o perfil epidemiológico da hipertensão, as práticas adotadas pelos pacientes para controle da doença e a tendência temporal das prevalências comparando as estimativas atuais com as observadas nos inquéritos anteriores. As análises foram realizadas considerando a população com 20 anos de idade ou mais.

A hipertensão arterial é um dos problemas mais prevalentes na atualidade e se não adequadamente tratada pode provocar graves consequências para a saúde e prejuízos significativos na qualidade de vida do paciente. Dados apontam que a hipertensão arterial e suas consequências responderam, no mundo todo, em 2014, por 9,4 milhões de mortes e por 7% dos dias perdidos por incapacidades.

O adequado acompanhamento e tratamento de hipertensos é crucial para reduzir as complicações e mortes provocadas pela doença e o elevado custo que a doença e suas consequências acarretam para os serviços de saúde.

Hipertensão em Campinas

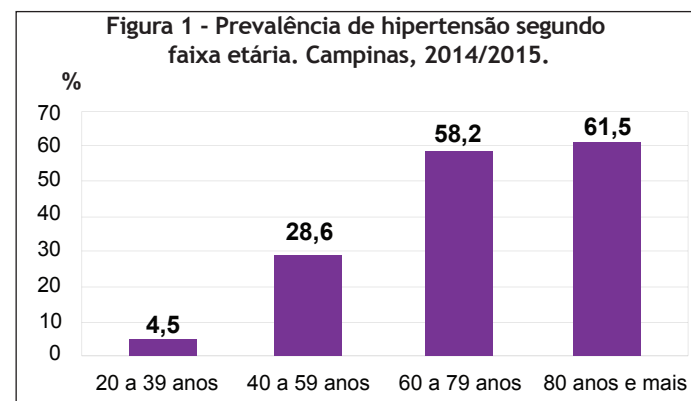
Os dados do ISACamp 2014/15 revelam que 23% da população de 20 anos de idade ou mais sofrem de hipertensão arterial, o que significa que cerca de 188 mil moradores de Campinas têm hipertensão. A prevalência é superior nas mulheres que, em geral, cuidam mais da saúde, procuram mais os serviços de saúde e têm assim mais chance de ter a doença diagnosticada. Enquanto nos adultos a prevalência é de 14,9%, nos idosos chega a patamar próximo a 60%, ou seja, de cada 10 idosos moradores em Campinas, 6 são hipertensos. Entre os idosos, as mulheres têm prevalência significativamente maior que os homens (Tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência de hipertensão na população de 20 anos ou mais, segundo sexo e faixa etária. Campinas, 2014/2015.

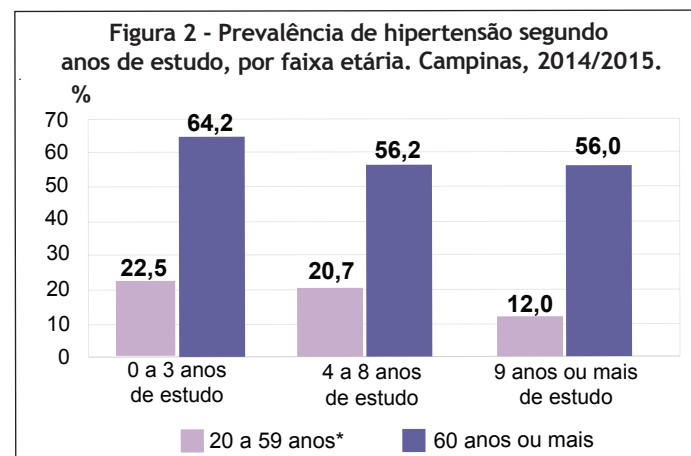
Sexo	Faixa Etária		Total*
	20 a 59	60 e mais*	
Masculino	13,7	53,9	20,3
Feminino	16,0	62,3	25,3
Total	14,9	58,7	23,0

*p<0,05

A prevalência da hipertensão aumenta significativamente a partir dos 40 anos de idade atingindo, já na faixa de 40 a 59 anos, 28,6% dos indivíduos (Figura 1).



Entre os adultos a prevalência da hipertensão decresce significativamente com o aumento do nível de escolaridade, de modo que os mais afetados são os adultos de menor nível educacional e, nos idosos, essa tendência é menos clara e não é estatisticamente significativa (Figura 2).



*p<0,05

Os dados desse inquérito não revelaram diferenças na prevalência de hipertensão segundo raça/cor da pele. Moradores de Campinas com obesidade têm prevalência de hipertensão 66% maior do que os eutróficos, e aqueles com sobrepeso, 27% maior. A prevalência não difere em função do tabagismo, mas em relação à atividade física em contexto de lazer a hipertensão é 27% mais frequente nos inativos (Tabela 2).

Tabela 2 - Prevalência de hipertensão e razões de prevalências (RP), segundo estado nutricional, tabagismo e atividade física na população de Campinas com 20 anos ou mais. Campinas 2014/2015.

Estado Nutricional	Prevalência	RP*	IC 95%
Baixo Peso	29,6	0,78	0,60-1,02
Eutrófico	19,6	1,00	
Sobrepeso	20,7	1,27	1,02-1,56
Obeso	33,6	1,66	1,37-2,02
Tabagismo			
Não Fuma	22,4	1,00	
Fumante	17,8	0,77	0,58-1,02
Ex-Fumante	31,5	0,96	0,80-1,15
Atividade Física			
Ativo	17,7	1,00	
Insuficientemente ativo	21,1	1,00	0,75-1,35
Inativo	25,9	1,27	1,01-1,59

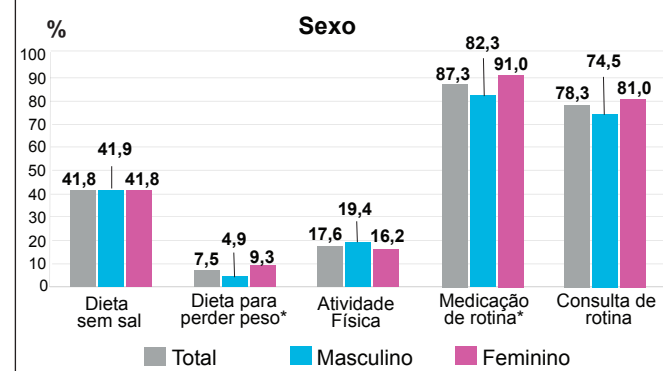
*RP ajustada por sexo e idade

Cerca de 42% dos hipertensos de Campinas fazem dieta sem sal, apenas 7,5% fazem dieta para perder peso e 17,6% praticam atividade física (AF) para controle da doença. Percentual elevado (87%) utiliza medicamentos regularmente para o controle da doença e 78,3% fazem consulta médica de rotina para acompanhamento e controle. As mulheres tendem a utilizar medicação de rotina e fazer dieta para perder peso num percentual superior ao dos homens (Figura 3).

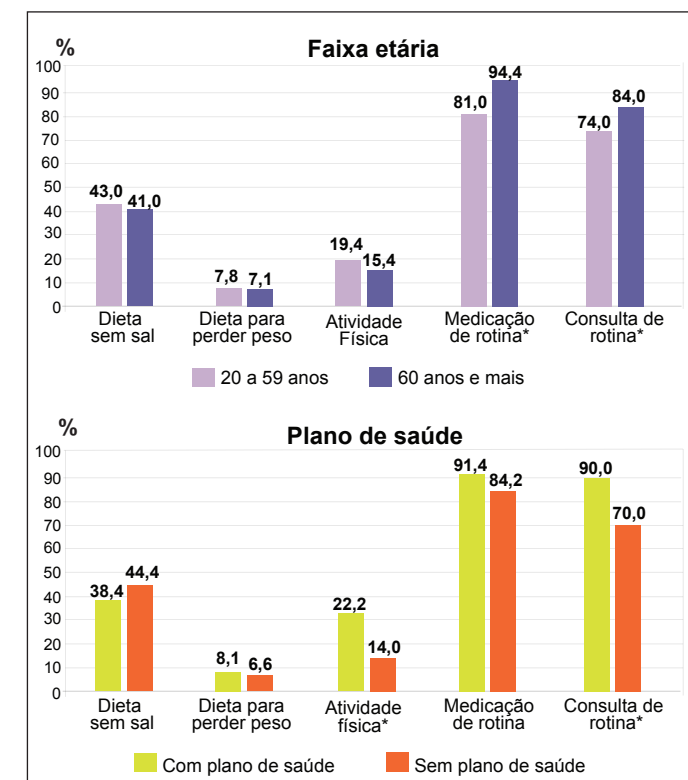
A consulta ao serviço de saúde para controle da hipertensão no último ano foi referida por 91% da população e apenas 2,7% relataram consulta há mais de 5 anos (Figura 3).

Hipertensos idosos fazem mais uso de medicação e de consulta de rotina para cuidar da doença de que hipertensos adultos, mas os adultos, embora sem significância estatística, tendem a praticar AF para controle da doença mais do que os idosos. Pacientes com plano de saúde fazem mais consulta de rotina e mais AF para controle da doença de que os hipertensos sem plano de saúde, mas não foram observadas diferenças em relação ao uso de medicamentos de rotina e fazer dieta sem sal (Figura 3).

Figura 3 - Práticas de controle para hipertensão segundo sexo faixa etária e plano de saúde. Campinas, 2014/2015.



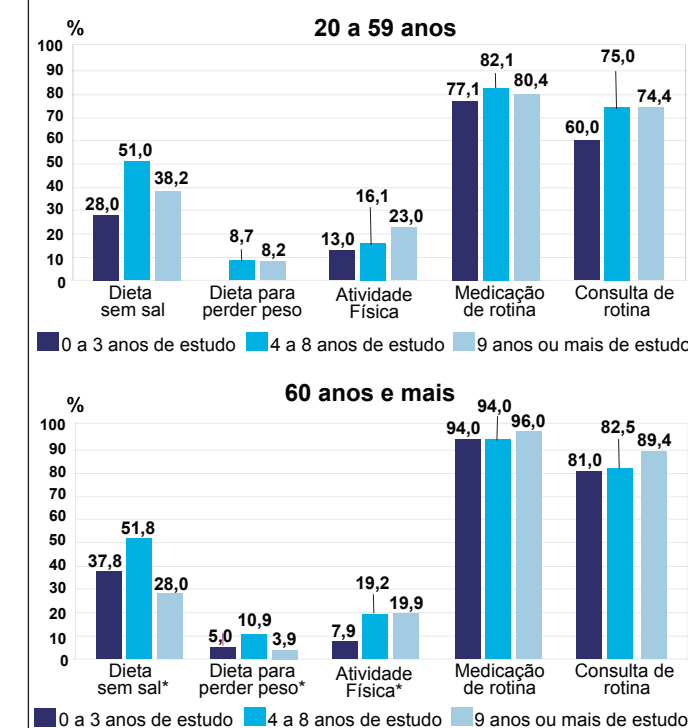
*p<0,05



*p<0,05

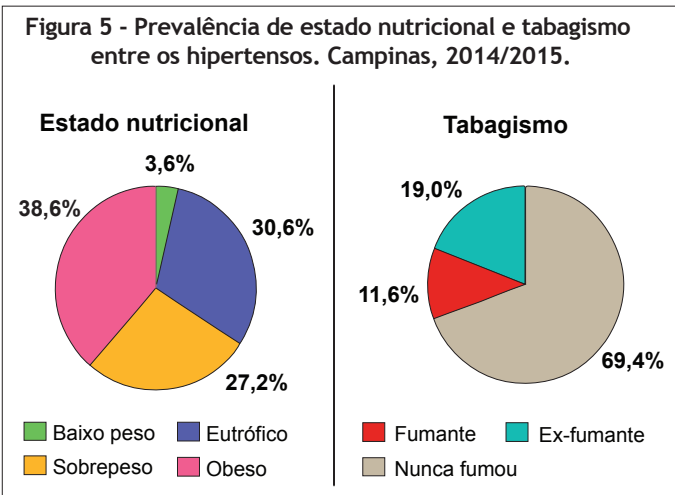
Quanto à escolaridade, a prática de AF tende a ser mais prevalente nos níveis de escolaridade mais elevados. Dieta sem sal e dieta para perder peso são mais prevalentes nos idosos de nível intermediário de escolaridade (Figura 4).

Figura 4 - Práticas de controle para hipertensão segundo escolaridade, por faixa etária. Campinas, 2014/2015.

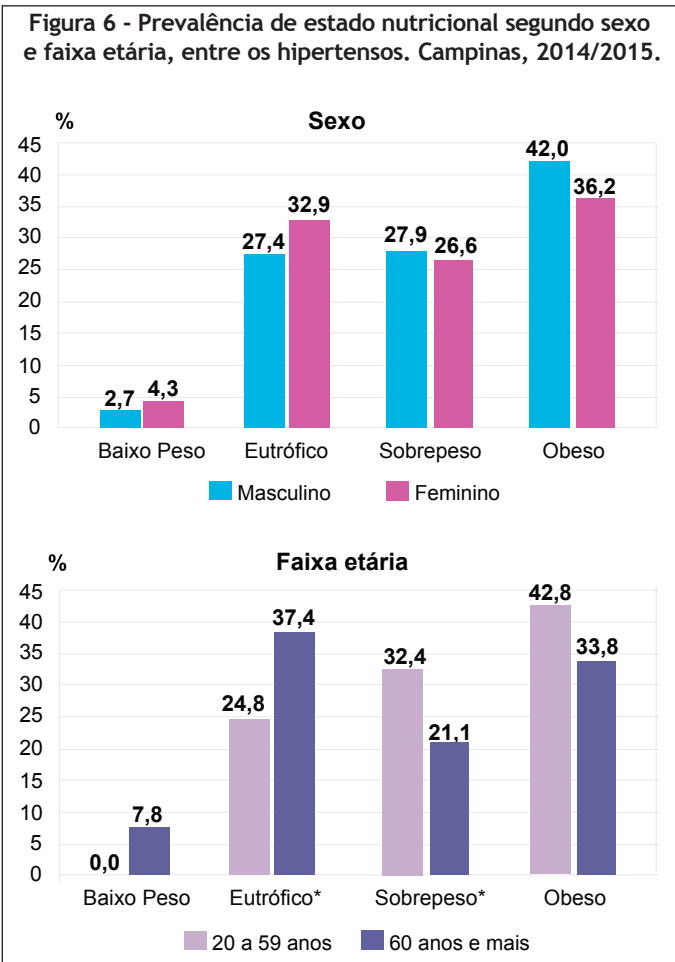


*p<0,05

Entre os hipertensos de Campinas 38,6% são obesos e 27,2% tem sobrepeso, portanto 65,2% estão com excesso de peso e constata-se que 11,6% dos hipertensos do município continuam sendo fumantes (Figura 5).

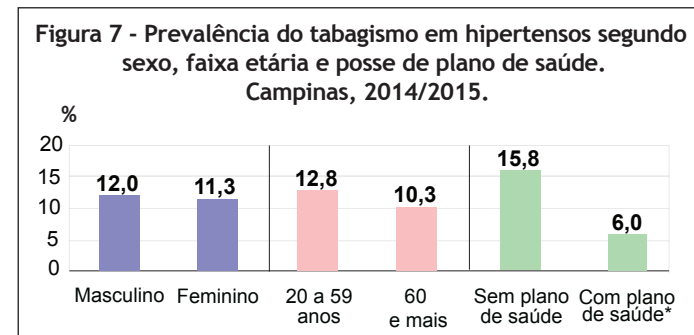


As prevalências de sobrepeso e de obesidade não diferem entre os sexos, mas tendem a ser mais elevadas nos hipertensos adultos em comparação aos idosos (Figura 6).



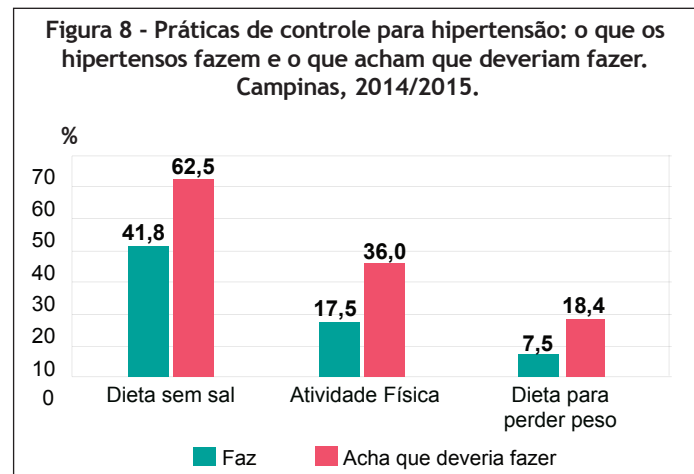
*p<0,05

Quanto ao hábito de fumar, o percentual de mulheres hipertensas fumantes é semelhante ao dos homens. Os hipertensos adultos apresentam prevalência de fumantes apenas um pouco superior à dos idosos, mas os hipertensos sem plano de saúde apresentam prevalência de fumantes (16%) muito superior à dos que tem plano (6%) (Figura 7).



*p<0,05

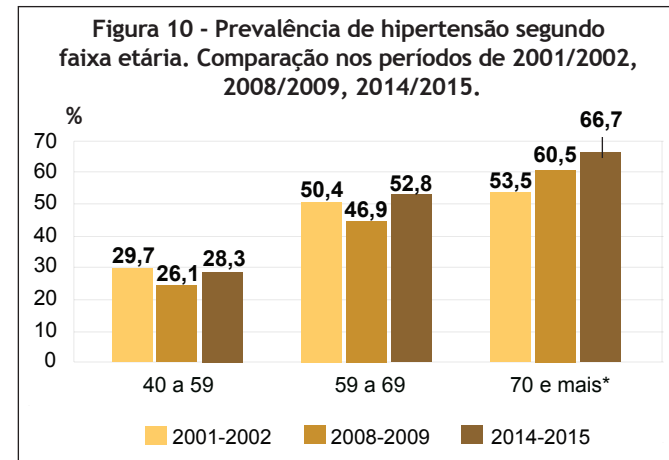
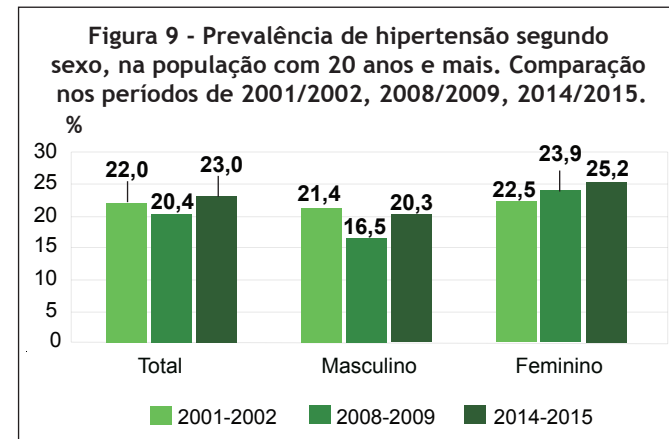
Embora 41,8% dos hipertensos relatem fazer dieta sem sal, 63% deles acham que deveriam fazê-la. Da mesma forma, embora apenas 17,5% dos doentes façam AF para controle da hipertensão, 36% julgam que deveriam adotar esta prática, e apesar de apenas 7,5% fazerem dieta para perder peso, 18% avaliam que deveriam incorporá-la no seu dia a dia (Figura 8).



O ISACamp 2014/15 também permitiu conhecer se os hipertensos se sentem ou não bem orientados nos cuidados com a hipertensão e 92% dos hipertensos de Campinas referiram que sim, sem diferença entre os que têm e os que não têm plano de saúde.

A comparação dos dados dos três inquéritos aponta que a prevalência de hipertensão aumentou de forma significativa nos idosos de 70 anos ou mais, e tendeu também a aumentar no sexo feminino, mas sem atingir significância estatística (Figuras 9 e 10). Em síntese, observa-se que a hipertensão tem alta prevalência em Campinas, que é problema que requer muita atenção dos serviços de saúde, e que os pacientes estão tendo bom acesso a consultas médicas e a medicamentos para o controle da doença. Mas detecta-se elevada prevalência de excesso de peso entre os hipertensos e baixa frequência de dieta para perder peso, sinalizando aspectos que os serviços precisam intervir melhor.

Também o tabagismo persiste elevado entre os hipertensos, com prevalência semelhante entre os sexos, e com alta prevalência entre os pacientes hipertensos atendidos pelo SUS. Outro aspecto relevante é que a maioria dos hipertensos considera que deveriam realizar AF para controlar a doença, porém o percentual dos que a praticam é baixo. Assim, a atenção à saúde dos hipertensos deve oferecer ações de promoção de comportamentos saudáveis e serem mais efetivas em engajar os hipertensos nessas práticas.



*p<0,05

O projeto ISACamp 2014/15 foi financiado pela FAPESP sob processo nº 2012/23324-3 e contou com o apoio da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas.

Equipe responsável pelo Boletim:

<p>Centro Colaborador em Análise de Situação de Saúde /DSC/UNICAMP Prof. Dra. Marilisa Berti A. Barros Dra. Margareth Guimarães Lima Maria do Carmo Ferreira</p>	<p>Departamento de Vigilância em Saúde SMS/PMC Juliana Natívio Ana Paula Crívelaro Ferreira Milena Aparecida Rodrigues Silva</p>
<p>Publicado em março/2019</p>	<p>Diagramação: Secretaria de Comunicação/PMC Camila Menezes Fernandes Felipe Bueno Fernandes</p>
<p>Consulte todos os boletins nos sites: www.saude.campinas.sp.gov.br www.fcm.unicamp.br/centros/ccas</p>	<p>Contato: ccas@fcm.unicamp.br</p>

ISACamp
2014/15

Inquérito de Saúde no Município de Campinas - ISACamp 2014/15

Boletim Nº 01